

# A PRÁTICA DA ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIA NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE LESÕES COM POTENCIAL DE MALIGNIZAÇÃO E CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*THE EVIDENCE-BASED PRACTICE IN DENTISTRY REGARDING THE IDENTIFICATION AND  
TREATMENT OF POTENTIALLY MALIGNANT LESIONS AND ORAL CANCER: A LITERATURE  
REVIEW*

Daniel Bastos dos Santos Filho<sup>1</sup> – ORCID ID 0000-0002-8043-812X

João Pedro Santos Nascimento<sup>2</sup> – ORCID ID 0000-0003-1414-3806

Josiane Cecília Nogueira Silva<sup>1</sup> – ORCID ID 0009-0007-6023-1379

<sup>1</sup>Departamento de Odontologia das Faculdades Verde Norte – Favenorte, Mato Verde

<sup>2</sup>Departamento de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

patolodanielbastos@hotmail.com

## RESUMO

A identificação e acompanhamento de lesões com potencial de malignização é uma ação que deve estar integrada à saúde bucal em todos os âmbitos de saúde, uma vez que auxilia na prevenção ao câncer de boca. No entanto, o desconhecimento do cirurgião-dentista em relação ao diagnóstico das lesões potencialmente malignas da cavidade oral no dia a dia da clínica odontológica, pode gerar uma influência negativa nos dados epidemiológicos obtidos em níveis nacional e internacional em relação à cura da doença. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura acerca das práticas baseadas em evidência na identificação e manejo das lesões com potencial de malignização e do câncer bucal na prática odontológica. Esse estudo constituiu de uma revisão bibliográfica da literatura, acerca da prática baseada em evidência na identificação e manejo de lesões com potencial de malignidade e do câncer bucal, pautada em artigos indexados em bases de dados como: PubMed, SciELO e BVS. Após busca pelas palavras-chave e leitura dos resumos dos artigos encontrados, 60 foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 40 foram excluídos, uma vez que a maioria já eram revisões de literatura, ou não se adequaram aos critérios de inclusão. Sendo analisados 20 estudos científicos. Pode-se observar, a partir da revisão, uma deficiência no conhecimento de dentistas acerca do diagnóstico e manejo de lesões com potencial de malignização e consequentemente o câncer bucal, o que evidencia uma necessidade da capacitação baseada em evidência científica dos profissionais acerca da temática.

**Palavras-chave:** Câncer bucal. Odontologia baseada em evidências. Manejo clínico.

## ABSTRACT

**Introduction:** The identification and monitoring of lesions with potential for malignancy are actions that should be integrated into oral health across all healthcare settings, since it assists in preventing oral cancer. However, the lack of knowledge among dentists regarding the diagnosis of potentially malignant lesions in the daily practice of dental clinics can negatively influence epidemiological data on national and international levels regarding disease cure. The aim of this study was to review the literature on evidence-based practices in the identification and management of lesions with potential for malignancy and oral cancer in dental practice. **Materials and methods:** This study involved a bibliographic review of literature on evidence-based practice in the identification and management of potentially malignant lesions and oral cancer, based on articles indexed in databases such as PubMed, SciELO, and BVS. **Results:** After searching for keywords and reviewing abstracts of the found articles, 60 were selected for full reading, of which 40 were excluded, as most were literature reviews or did not meet inclusion criteria. Twenty scientific studies were analyzed. **Conclusion:** The review highlights a deficiency in dentists' knowledge regarding the diagnosis and management of lesions with potential for malignancy and, consequently, oral cancer. This underscores the need for evidence-based training of professionals on this subject.

**Keywords:** Oral cancer. Evidence-based dentistry. Clinical management.

## INTRODUÇÃO

Há uma significativa evidência de que o diagnóstico precoce de lesões com potencial de malignização (LPM) poderia reduzir a morbidade e mortalidade por câncer oral. O aumento da suspeita clínica aliado à realização de um cuidadoso exame pode ajudar na obtenção de diagnósticos mais precoces<sup>1</sup>. O câncer bucal sempre representou um problema de saúde pública, sendo o carcinoma de células escamosas (CEC) a neoplasia maligna mais prevalente na cavidade bucal. Seu risco de desenvolvimento aumenta com a idade e com a exposição a fatores externos como o etilismo e tabagismo, e na maioria das vezes o CEC é diagnosticado em estágios avançados, como resultado de diagnósticos tardios.

O desconhecimento dos profissionais acerca do diagnóstico das lesões e até mesmo do câncer bucal na

prática odontológica evidencia uma necessidade do melhoramento das práticas baseadas em evidência científica (PBE)<sup>2</sup>. Dessa forma, a fim de melhorar seu perfil de atuação, os profissionais da rede pública e privada tem demandado esforços em se qualificarem na identificação de LPM e câncer bucal<sup>3</sup>.

Em uma de suas pesquisas, Silva et al.<sup>2</sup> evidenciaram o desconhecimento do cirurgião-dentista (CD) em relação ao diagnóstico das LPM da cavidade oral no dia a dia da clínica odontológica, e concluíram que tal fato pode gerar uma influência negativa nos dados epidemiológicos em relação à cura de neoplasias malignas. Uma vez que as LPM são identificadas e corretamente manejadas, há uma redução dos índices estatísticos no que se refere à prevalência e incidência da morbi/mortalidade do câncer bucal<sup>3</sup>. No entanto, para que isso ocorra, é fundamental que os CDs sejam capazes de

identificar de maneira coerente e efetiva estas lesões durante as consultas periódicas de seus pacientes ou em ações direcionadas.

A odontologia baseada evidência científica é responsável por assegurar as condutas clínicas em todos os âmbitos de atendimento<sup>4</sup>. A consolidação de conhecimento científico por parte dos profissionais é quesito primordial para otimizar situações clínicas importantes que não podem ser postergadas por parte dos CDs. Uma dessas situações é o diagnóstico e manejo de LPM da cavidade bucal, visto que tais alterações morfológicas podem apresentar indícios do processo de carcinogênese<sup>5</sup>. As falhas de diagnóstico destas condições podem resultar em prejuízos irreparáveis aos pacientes. Essa situação evidencia a necessidade crescente de estudos que discorram a respeito sobre tais práticas, cujo objetivo seja conscientizar os profissionais acerca da importância do diagnóstico precoce e das PBE para o manejo dessas alterações.

O presente trabalho tem o objetivo de revisar a literatura acerca das PBE na identificação e manejo das LPM e do câncer bucal na prática odontológica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo constituiu de revisão bibliográfica da literatura pautada em artigos indexados em bases de dados como: PubMed, SciELO e BVS. Para a busca dos estudos foram utilizados os descritores: "scientific evidence AND dentistry AND oral cancer and potentially malignant lesions AND clinical management". Foram buscados artigos completos, sendo estes avaliados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Foram incluídos os estudos com textos completos em suporte eletrônico

que atendiam à proposta do presente estudo, apresentados nos idiomas: inglês e português. Foram excluídos estudos incompletos em suporte eletrônico, resumos publicados em anais de congressos, revisões de literatura, pesquisas que não atendiam ao tema proposto, estudos antigos, e que não se encaixaram nos critérios de inclusão supracitados.

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021, e a seleção foi feita a partir da leitura dos resumos previamente selecionados. Foi feita a leitura completa de estudos que atendiam ao tema proposto.

## RESULTADOS

Após busca pelas palavras-chave e leitura dos resumos dos artigos encontrados, 60 foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 40 foram excluídos, uma vez que a maioria já eram revisões de literatura ou não se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa. 20 estudos científicos foram analisados, todos qualificados como estudos descritivos transversais, que foram submetidos à etapa de classificação e caracterização da sua metodologia e incluídos em caráter final na revisão.

Buscou-se, nessa revisão de literatura, compilar os estudos em uma tabela com o objetivo de melhorar o entendimento dos resultados alcançados (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos artigos selecionados conforme, autor, ano, tipo de estudo, e síntese da pesquisa.

Autores, Ano	Tipo do estudo	Síntese do estudo
Rangel et al., 2018 <sup>12</sup>	Estudo transversal	Estudo observacional transversal realizada no município de Lagoa Vermelha/RS com objetivo de descrever a autopercepção de CDs sobre conhecimentos e práticas frente ao câncer de boca. 35 CDs responderam um questionário autoaplicado com questões de múltipla escolha. A maioria dos profissionais realizava adequadamente o exame da cavidade bucal e a anamnese dos pacientes. Entretanto, uma parcela considerável não se sentia capacitada para a realização de biópsias e para um diagnóstico atempado das condições.
Noro et al., 2017 <sup>3</sup>	Estudo transversal	Estudo transversal no qual foram entrevistados 121 CDs a partir de questionário semiestruturado com objetivo de analisar a atuação dos CDs da rede pública de saúde frente ao câncer de boca. Embora identifique claramente a relevância da mortalidade do câncer bucal na população, a pesquisa evidenciou que a grande maioria dos CDs não está preparada para realizar a biópsia como uma atividade de rotina.
Silva et al., 2018 <sup>2</sup>	Estudo transversal	O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos CDs e universitários de Odontologia em relação ao diagnóstico e a fatores de risco das LPM e câncer oral. Os dados foram coletados por meio de um questionário validado e adaptado para a presente pesquisa, incluindo perguntas sobre dados sociodemográficos e percepção do conhecimento sobre o tema. Notou-se baixo

		nível de percepção no conhecimento das LPM e câncer oral.
Joseph et al., 2017 <sup>1</sup>	Estudo transversal	O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de CDs de centros odontológicos. Foram avaliados conhecimentos a respeito do manejo de LPM e câncer oral, além de conceitos diagnósticos e práticas atuais. Os pesquisadores concluíram que existe a necessidade de melhorias do conhecimento e educação de CDs a respeito do câncer bucal e das LPM.
Tomo et al., 2015 <sup>8</sup>	Estudo transversal	O objetivo desse estudo foi de avaliar o grau de conhecimento de CDs a respeito do câncer bucal. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário a um grupo de CDs, exercendo atividades clínicas em Fernandópolis/SP, Brasil. O conhecimento foi considerado satisfatório, especialmente no que diz respeito ao diagnóstico clínico da doença. No entanto, os autores evidenciam que ainda é necessário trabalhar na conscientização e treinamento adequado desta classe de profissionais em relação ao tema.
Giannini, 2019 <sup>13</sup>	Estudo transversal	O estudo objetivou comparar o conhecimento dos CDs da atenção básica atuantes na zona oeste do Rio de Janeiro sobre câncer bucal e LPM antes e após uma capacitação na temática. Para isto, 21 CDs atuantes em 23 Clínicas da Família da Área Programática 5.3, zona oeste do RJ, responderam a um questionário contendo questões referentes ao tema 30 minutos antes e após a

			capacitação. Os pesquisadores identificaram um desempenho ruim dos CDs participantes. No entanto, evidenciaram que a capacitação aumentou o conhecimento dos CDs.
Benvenuti et al., 2015 <sup>14</sup>	Estudo transversal	descritivo	Estudo observacional descritivo transversal com objetivo de verificar o conhecimento dos CDs das UBS do município de Chapecó-SC sobre o câncer bucal, utilizando um questionário autoaplicável com uma amostra de 38 CDs. A análise dos dados se deu através das frequências das variáveis. Os resultados assinalam para formação de profissionais capacitados em realizar diagnósticos precoces e estratégias de prevenção para a população diminuindo assim a morbimortalidade da doença.
Chaves, 2018 <sup>16</sup>	Estudo transversal		Este estudo objetivou a avaliação do perfil dos CDs de um município a respeito do câncer bucal. Os pesquisadores utilizaram questionários validado. O autor evidenciou que há uma deficiência no conhecimento dos CDs a respeito do câncer bucal, LPM e das PBE.
Limeira et al., 2015 <sup>7</sup>	Estudo transversal		O estudo objetivou caracterizar os conhecimentos e atitudes dos CDs atuantes na rede privada de Campina Grande/PB acerca do câncer bucal. Utilizou-se de questionário estruturado. Os CDs mostraram-se comprometidos com a prevenção e diagnóstico do câncer bucal, incluindo nos seus exames de rotina a busca por alterações do padrão de

		normalidade que possam sinalizar a presença de LPM.
Alvarenga et al., 2012 <sup>24</sup>	Estudo transversal	O estudo objetivou avaliar o conhecimento dos CDs da cidade de Lavras - MG sobre o câncer bucal. Foi utilizado um questionário previamente testado, com 37 questões, com classificação das respostas em conceitos. Os autores concluíram que é necessária a conscientização dos CDs sobre a importância da doença e o treinamento em relação aos meios de prevenção e detecção precoce.
Pinheiro et al., 2010 <sup>25</sup>	Estudo transversal	O estudo buscou caracterizar os conhecimentos e diagnóstico dos CDs de Jequié/BA, relacionados ao câncer bucal. Utilizou-se de questionário fechado, com resultados apresentados de forma descritiva. A amostra foi de 38 respondentes. O conhecimento satisfatório sobre câncer bucal referido pelos participantes da pesquisa mostrou-se inconsistente no tocante ao reconhecimento de alguns fatores de risco e procedimentos diagnósticos, o que pode implicar numa deficiência nas ações de prevenção e detecção precoce dessa morbidade.
Leonel et al., 2018 <sup>26</sup>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi avaliar o nível de conhecimento e a atitude de CDs das Unidades de Saúde da Família da cidade do Recife-PE sobre o câncer de boca. A amostra foi de 71 CDs. Os dados foram coletados através de um questionário autoadministrado de 31 perguntas que foram analisadas por estatística descritiva e correlacionado

		<p>pelo teste do Qui-quadrado. Os pesquisadores concluíram que a necessidade de investimento em políticas públicas no município e de uma reformulação do ensino da oncologia nas faculdades de odontologia, uma vez que os conhecimentos dos CDs acerca do assunto são precários.</p>
Freitas, 2019 <sup>18</sup>	Estudo transversal	<p>O objetivo de estudo foi de analisar a abordagem dos CDs frente ao câncer bucal, verificando seu conhecimento sobre o tema, autoconfiança, oferta de capacitação pelo serviço e sua conduta diante das lesões bucais na atenção primária. Foi aplicado um questionário enviado por e-mail aos profissionais da estratégia saúde da família. Cerca de 70% dos profissionais relatam não ser capazes de realizar biópsias ou citologias esfoliativas, e em média apenas 13% das Unidades de Saúde possuem as condições necessárias para realização desses procedimentos. Além disso, cerca de 96% dos serviços não oferecem cursos de atualização acerca do câncer bucal.</p>
Falcão et al. 2010 <sup>27</sup>	Estudo transversal	<p>Buscou-se verificar o conhecimento do CDs em relação ao câncer bucal em Feira de Santana/BA, em 2006. Foi aplicado um questionário à amostra aleatória de 240 CDs. Os autores concluíram que, os CDs não apresentaram o conhecimento mínimo necessário em relação à doença. Essa situação sugere a necessidade de reformulação do ensino e o investimento em políticas</p>



		públicas saudáveis que possibilitem a adoção de estratégias de redução da morbi/mortalidade da doença.
Souza et al., 2016 <sup>6</sup>	Estudo transversal	Objetivou-se identificar os comportamentos e os conhecimentos dos CDs inseridos na atenção primária à saúde quanto ao câncer bucal. Foram conduzidas entrevistas com CDs da Estratégia de Saúde da Família. O teste de Mann-Whitney comparou as variáveis independentes às dependentes. Os autores evidenciaram que, a maior parte dos CDs avaliados possui conhecimentos satisfatórios relacionados ao câncer bucal e LPM. Entretanto, o conhecimento demonstrado não tem sido colocado em prática em suas atividades laborais.
Descuseara et al., 2011 <sup>15</sup>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi de identificar os fatores dificultadores no acesso aos serviços de saúde e o conhecimento dos CDs acerca do câncer oral. Foram aplicados questionários aos profissionais com perguntas acerca das características clínicas das lesões e a percepção dos mesmos quanto a dificuldade de acesso dos pacientes aos serviços especializados de diagnóstico e tratamento. Os autores evidenciaram que são vários os fatores relacionados à dificuldade como questões socioeconômicas, ou até mesmo omissão do paciente impedindo que o tratamento seja realizado. Ademais, o estudo concluiu que os CDs possuíam uma limitação quanto ao diagnóstico.

Herptrampf et al., 2011 <sup>20</sup>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi observar se programas de capacitações com abordagens múltiplas poderiam ampliar o conhecimento dos profissionais acerca do diagnóstico de diversas condições. Foram direcionadas ações de capacitações com base em evidência científica a CDs depois da aplicação de questionários e da comprovação de conhecimento deficiente a determinado assunto. Foi observado que as capacitações puderam alterar o cenário e melhorar o conhecimento dos profissionais.
Molony et al., 2012 <sup>10</sup>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi de observar o impacto que as PBE poderiam causar frente à conduta dos profissionais. Foram aplicados questionários a diferentes profissionais acerca de diferentes abordagens de diagnóstico nos serviços de saúde. Foi observada uma deficiência relacionada a tais práticas. Os diferentes profissionais foram capacitados com PBE e responderam novamente aos questionários. Os autores evidenciaram uma amenização da incerteza clínica e puderam observar melhores resultados após a capacitação.
Kishore et al., 2014 <sup>9</sup>	Estudo transversal	O objetivo do estudo foi de observar se as práticas clínicas podem sofrer interferência a partir da condução de PBE e daquelas não baseadas em evidência. Foram aplicados questionários validados para

		<p>2 grupos de CDs (CDs sem capacitações baseadas em evidência e CDs com capacitações e que buscam manejar os casos com base em evidência). Concluiu-se que, CDs que baseiam suas condutas na prática clínica em pesquisas científicas atuais, as decisões demonstraram ser capazes de melhorar em até 10 vezes as habilidades clínicas e o empenho quanto a qualidade e os resultados dos diagnósticos e tratamentos.</p>
Owens et al., 2014 <sup>28</sup>	Estudo transversal	<p>O objetivo do estudo foi de avaliar se os CDs estavam baseando suas condutas em evidência científica, e o impacto que essas condutas poderiam causar na saúde dos pacientes. Foram direcionadas entrevistas a 70 CDs de rede pública e privada acerca do diagnóstico clínico e manejo de diversas situações em odontologia. Percebeu-se uma deficiência nas respostas, uma vez, a maioria delas (89%) estavam incoerentes com a prática baseada em evidência. Os autores ratificaram no transcorrer do estudo a importância que as PBE podem trazer a população.</p>

## DISCUSSÃO

Estudos conduzidos por Souza et al.<sup>6</sup>, Limeira et al.<sup>7</sup>, Tomo et al.<sup>8</sup> e Noro et al.<sup>3</sup> evidenciaram uma deficiência nas PBE na identificação e manejo de LPM, e do próprio câncer de boca. Esses dados estatísticos sugerem uma falha no conhecimento de CDs acerca dessa temática, evidenciando uma necessidade

na implementação de políticas e ações que visam a capacitação dos CDs da rede pública e privada.

Nesse contexto, em meio a intensas pesquisas, a odontologia vive atualmente um novo cenário. Antigamente as condutas na clínica odontológica eram baseadas em empirismos e experiências singulares. Nos dias atuais pode-se observar que o panorama tem mudado e a proposta de

basear os protocolos para diagnóstico e tratamento em evidência científica tem crescido constantemente, visto que essa é a forma mais coerente de tratar o paciente e alcançar resultados satisfatórios<sup>9</sup>. A única forma de extração de conhecimento além do empirismo é a ciência, e através dela é possível otimizar o sucesso clínico, além disso, deve-se levar em consideração que estamos diante de um ser humano e que este precisa ser tratado da melhor forma possível. Para tanto, um estudo conduzido por Molony et al.<sup>10</sup> evidenciou que houve uma amenização da incerteza clínica e observação de melhores resultados após capacitações baseadas em evidência científica, o que cria uma pretensão de mudanças promissoras na área da saúde e qualidade de vida da população por meio de melhorias de atendimento.

A odontologia baseada em evidência tem como objetivo encorajar o clínico geral em suas atividades de cuidado primário em saúde, auxiliando na resolução de problemas clínicos. As evidências científicas, por si só, apenas nos permitem tomar uma decisão clínica se esta tiver validade científica. Essas evidências devem ser visualizadas no contexto da experiência clínica e das necessidades, individualidades e preferências de cada paciente, avaliando os riscos, benefícios, custos e conveniência de cada tratamento<sup>11</sup>. Estudos conduzidos por Kishore et al.<sup>9</sup> evidenciam que, CDs que baseiam suas condutas na prática clínica em pesquisas científicas atuais demonstraram ser capazes de melhorar em até dez vezes as habilidades clínicas e o empenho quanto a qualidade e os resultados dos diagnósticos e tratamentos.

Se tratando de prevalência, o câncer bucal é o décimo primeiro câncer mais comum no mundo, com estimativa de 128.000 mortes anuais. A incidência vem crescendo significativamente em regiões da

Europa, Japão e Austrália e Brasil, assunto alarmante e que desperta interesse em pesquisadores e clínicos. Nesse sentido, o CEC é o mais prevalente na cavidade bucal, e pode ser visualizado facialmente em um simples exame clínico por apresentar alterações morfológicas teciduais<sup>12</sup>. Segundo o INCA, em 2015, no Brasil, excluindo-se os cânceres de amígdala e de orofaringe, ocorreram 4.672 óbitos por câncer de cavidade oral em homens e 1.226 em mulheres. Levando em consideração a alta prevalência de diagnósticos tardios, tal doença tem trazido consequências a população do mundo todo. Apesar dos grandes números, a identificação precoce dessas lesões está diretamente relacionada a melhores taxas de sobrevida<sup>13</sup>.

A hipótese mais aceita ainda é de que a etiologia do câncer bucal é multifatorial, sendo os fatores de risco mais conhecidos e bem estabelecidos o uso de tabaco e o consumo excessivo de álcool. A exposição excessiva à radiação solar ultravioleta, sem a devida proteção ao longo dos anos, representa um possível fator de risco para o câncer de lábio, além disso, outros fatores como a infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), dieta pobre em frutas e vegetais, e má higiene bucal vêm sendo considerados potenciais, e estudados com o intuito de investigar sua real implicação na carcinogênese, principalmente, do câncer de boca<sup>12,14</sup>. O tratamento dessas lesões exige uma atenção multiprofissional, e dependendo do estágio, severidade, e localização, as propostas terapêuticas podem incluir desde remoção cirúrgica até tratamento associados com quimioterapia e radioterapia. No entanto, o acesso desses pacientes pode ser dificultado por alguns fatores, como questões socioeconômicas, ou até mesmo omissão do paciente impedindo que o tratamento seja realizado,

resultando em um prognóstico ruim e diminuição da expectativa de vida<sup>2,15</sup>. Um dos fatores contribuintes para a morbi/mortalidade da doença é o diagnóstico tardio. Em 60% dos casos, o diagnóstico do câncer oral é realizado em estágios avançados, o que gera longos tratamentos de alto custo econômico e social e pior prognóstico, podendo acarretar morte, invalidez e deformidades faciais<sup>8</sup>.

Ademais, um dos principais desafios na obtenção do diagnóstico precoce do câncer de boca é a falta de prática e de conhecimento dos CDs a respeito da doença. Muitas vezes esses profissionais se sentem limitados por não conseguirem identificar visualmente pequenas alterações na túnica mucosa da boca com potencial de malignização, ou até mesmo não possuem conhecimento suficiente para identificar tais alterações<sup>15</sup>. Os CDs são os profissionais de maior contato com a cavidade bucal, e por esse motivo precisam identificar essas lesões e propor condutas terapêuticas eficazes baseadas em evidência, a fim de amenizar a prevalência e incidência dessa desordem que é causa de vários óbitos no mundo<sup>13</sup>. Estudos conduzidos por Chaves<sup>16</sup> confirmam que, por ser um sujeito responsável pela prevenção diagnóstico e tratamento de doenças em conformidade com sua área de atuação clínica, o mesmo desempenha um papel fundamental na detecção precoce dessas lesões. Sabe-se que muitas vezes o paciente chega à clínica ou UBS com um certo medo por ter visualizado algo de diferente na mucosa bucal, e é nesse momento que o CD deve fazer a coleta de todas as informações possíveis acerca do aparecimento dessas lesões. A literatura relata um crescimento do número de pacientes que se apresentam com estágio já avançado da doença. Tal

fato dificulta a terapêutica resultando em sobrevivência desfigurada, desordens e distúrbios psicológicos, interferindo na qualidade de vida desses pacientes. Nesses casos, o profissional deve identificar o mais rápido possível eventuais alterações e encaminhá-los para realização da biópsia, de forma que o diagnóstico definitivo será dado a partir da análise histopatológica<sup>17</sup>.

Apesar de diversos estudos terem demonstrado falhas no conhecimento dos CDs a respeito do câncer de boca, fica claro que esses profissionais possuem um conhecimento mais amplo quando comparado ao conhecimento de médicos a respeito da doença, já que durante os anos universitários, esses profissionais têm um contato maior com disciplinas específicas que direcionam os assuntos para essa abordagem<sup>8</sup>.

Tomo et al.<sup>8</sup>, em uma pesquisa transversal observaram deficiência de conhecimentos dos CDs em relação às localizações mais frequentes do câncer bucal, a aparência das lesões e quais delas estão mais relacionadas à transformação maligna, e conseqüentemente a dificuldade dos profissionais a darem um diagnóstico correto, corroborando com dados obtidos por Silva et al.<sup>2</sup>, Freitas et al.<sup>18</sup> e Oliveira et al.<sup>19</sup> que evidenciaram a insegurança e falta de conhecimento que muitos CDs possuem para diagnosticar as lesões de câncer bucal, principalmente nos estágios iniciais.

Contrariando essas pesquisas, um estudo realizado por Souza et al.<sup>6</sup>, a partir de entrevistas com 70 CDs da Estratégia de Saúde da Família do Rio de Janeiro, identificou que apesar de os profissionais possuírem conhecimento acerca do câncer bucal, tal saber não impacta em suas ações perante os pacientes, indicando uma alta prevalência de CDs com conhecimento satisfatório em relação à temática

pesquisada, aliada a um comportamento contraditório ao aplicarem esses conhecimentos em sua prática cotidiana de trabalho.

Embora a maioria desses estudos comprovem o desconhecimento dos profissionais acerca dessas temáticas, pesquisas mostram que constantes atualizações baseadas em evidência científica desses CDs possam modificar esse panorama. Ao avaliar a percepção dos CDs acerca do câncer bucal e lesões potencialmente malignas da cavidade bucal antes e após uma capacitação feita baseada em evidência, Gianinni<sup>13</sup> concluiu que a capacitação aumentou o conhecimento dos profissionais a respeito do assunto, de forma que antes dessa estratégia os CDs apresentavam pouco conhecimento. Tais resultados corroboram com os de Hertrampf et al.<sup>20</sup>, que mostraram que programas de treinamento com múltiplas abordagens ampliaram o conhecimento dos profissionais sobre determinados procedimentos diagnósticos e fatores de risco para as LPB e para o câncer bucal.

Acerca da efetividade de ações coletivas, Oliveira et al.<sup>21</sup> ao analisarem os resultados de uma campanha com convocação de público geral, sem público-alvo específico, obtiveram baixo índice de identificação de LPM (12,71%). Já Pivovar et al.<sup>22</sup> adotaram uma estratégia diferente, realizando abordagem direta com busca ativa em grupo de alto risco, e obtiveram como resultado o diagnóstico de LPM em aproximadamente 28% dos pacientes abordados. Ao comparar os dois estudos, observamos a importância do envolvimento de dados epidemiológicos e utilização de bases de evidências científicas para o planejamento de ações coletivas. A efetividade é maior quando há foco em grupos de alto risco. Martins et al.<sup>23</sup> em um

estudo epidemiológico de 9 anos relataram significativa redução na prevalência de câncer oral mediante aplicação de campanha de prevenção envolvendo diversas estratégias, tais como: capacitação de profissionais, produção de material impresso educativo e organização de grupos de orientação sobre autocuidado e autoexame com o objetivo de garantir o acesso à informação, conexão da campanha de prevenção com campanha de vacinação visando atingir o público-alvo e orientações a municípios para realizarem ação em conjunto. Os autores ressaltaram a importância da disseminação da informação em saúde, do incentivo ao autocuidado e do acesso a exames orais periódicos para que o diagnóstico precoce seja viabilizado.

Dessa forma, após evidenciar os dados aqui analisados na presente revisão, sugerimos que se torna relevante que os profissionais desatualizados, e por isso impedidos de realizar um bom diagnóstico e propor planos terapêuticos, busquem se atualizar com base em evidência científica de forma que contribuam positivamente com os processos de identificação precoce de LPM.

## CONCLUSÃO

Pode-se observar a partir da análise de dados secundários uma deficiência no conhecimento de CDs acerca do diagnóstico e manejo de LPM e conseqüentemente o câncer bucal, o que evidencia uma necessidade da capacitação baseada em evidência científica dos profissionais sobre a temática. A presente pesquisa sugere que as PBE devem ser trabalhadas desde a graduação, a fim de auxiliar e estimular os acadêmicos a levarem esse modelo de raciocínio para a vida profissional, com o intuito de melhorar

as práticas em saúde, buscando fazer diagnósticos gerando um impacto satisfatório na amenização de dados estatísticos epidemiológicos no que se refere a morbi/mortalidade do câncer bucal.

## REFERÊNCIAS

1. Joseph BK, Sundaram DB, Sharma P. Oral Cancer Awareness Among Dentists. **J Clin Diagn Res.** 2012; 8(2): 45.
2. Silva LGD, Alves ML, Severo MLB, Medeiros WKD, Ferreira AM, Miguel MCC et al. Lesões Orais Malignas e Potencialmente Malignas: Percepção de Cirurgiões-Dentistas e Graduandos de Odontologia. **Rev Bras Cancer.** 2018; 64(1): 35-43.
3. Noro LRA, Landim JR, Martins MCA, Lima YCP. The Challenge of the Approach to Oral Cancer in Primary Health Care. **Ciência & Saúde Coletiva.** 2017; 22(5): 1579-1587.
4. Oliveira MPR, Menezes IHCF, Sousa LM, Peixoto MRG. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. **Revista Brasileira De Educação Médica.** 2016; 40(4): 547-559.
5. Batista CBK, Gonçalves OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde Para o SUS: Significado e Cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo. 2011; 20(4): 884-899.
6. Souza JGS, De Sá MAB, Popoff DAV. Comportamentos e Conhecimentos de Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária à Saúde Quanto ao Câncer Bucal. **Cadernos Saúde Coletiva.** 2016; 4(16): 70-3.
7. Limeira FIR, Maia INL, Barbosa KGN, Bento PM, Figueiredo RLO. Conhecimento e Atitudes de Cirurgiões-Dentistas Frente ao Câncer Bucal. **Odontol. Clín.-Cient.** 2015; 14(4): 835-840.
8. Tomo S, Mainardi EC, Boer NP, Simonato LE. Avaliação do Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas em Relação ao Câncer De Boca. **Arq. Ciênc. Saúde.** 2015; 22(2): 53-58.
9. Kishore M, Panat SR, Aggarwal AS, Agarwal N, Upadhyay N, Alok A. Evidence Based Dental Care: Integrating Clinical Expertise with Systematic Research. **J Clin Diagn Res.** 2014; 8(2): 259-262.
10. Molony DA, Samuels JA. Evidence-Based Medicine: A Strategy to Reduce Clinical Uncertainty, Resulting in Improved Patient Outcomes and Population Health and Reduced Cost Through Improvements in Care. **Adv Chronic Kidney Dis.** 2012; 19(1): 3-4.
11. Demathé A, Silva Ars, Carli Jp, Goiato Mc, Miyahara Gi. Odontologia Baseada em Evidências: Otimizando a Prática e a Pesquisa. **RFO Passo Fundo.** 2012; 17(1): 96-100.
12. Rangel EB, Lucitto DA, Stefenon L. Autopercepção de Cirurgiões-Dentistas Sobre Conhecimento e Práticas em Relação ao Câncer de Boca. **Revista Rede de Cuidados em Saúde,** V. 12, N. 2, P. 28-38, 2018.
13. Giannini A. Comparação do Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas Atuantes na Estratégia de Saúde da Família na Zona Oeste do Rio de Janeiro Sobre Câncer Bucal e Lesões Potencialmente Malignas Antes e Após uma Capacitação [dissertação mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade De Odontologia da Universidade Federal Do Rio De Janeiro; 2019.
14. Benvenuto EV, Pressi T, Freddo SL, Zasso FM, Freddo AL, Signor E. Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas das Unidades Básicas de Saúde do Município de Chapecó - SC Sobre Câncer Bucal: Um Alerta ao Diagnóstico Precoce. **Revista Tecnológica. Faculdades Ouceff.** 2015; 2(1): 153-161.
15. Descuseara G, MacCarthy D, Menezes G. Oral Cancer: Knowledge, Practice and Opinions of Dentists in Ireland. **J Ir Dent Assoc.** 2011; 57(4): 209-14.
16. Chaves IP. Avaliação de Conhecimentos e Atitudes dos Cirurgiões Dentistas em Relação ao Diagnóstico do Câncer Bucal: Um Estudo em Porto Velho - RO [dissertação mestrado]. Brasília (DF): Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília; 2018.

17. Akbari N, Raeesi V, Khazaei T, Ramezanzadeh K, Ebrahimipour S. Evaluation of General Dentists' and Dental Specialists' Knowledge About Oral Cancer in South Khorasan-Iran 2014. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**. 2015; 16(16): 6987-6990.
18. Freitas CJR. Câncer bucal: análise da abordagem dos cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família no Rio Grande do Norte [dissertação mestrado]. Natal (RN): Centro de Ciências da Saúde da UFRN; 2019.
19. Oliveira CRF, Vasconcelos MMVB, Valença PAM, Santos MPR. Percepção dos Usuários da Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário III e Conhecimento dos Profissionais Sobre Lesões de Boca em Tecido Mole. **Full Dent. Sci**. 2014; 5(20): 615-621.
20. Hertrampf K, Wenz HJ, Koller M, Grund S, Wiltfang J. The Oral Cancer Knowledge of Dentists in Northern Germany After Educational Intervention. **Eur J Cancer Prev**. 2011; 20(5): 431-437.
21. Oliveira LF, Marchioli CL, Oliveira MEFS, Silva RL, Oliveira VP, Simonato LE. Oral Lesions Diagnosed in the Oral Cancer Prevention Campaign in the City of Fernandópolis/Sp In 2019. **Brazilian Journal Of Health Review**. 2021; 4(4): 15843-15850.
22. Pivovar A, Santos Z F D G, Torres-Pereira CC. Oral Cancer Screening for High-Risk Individuals in the Primary Healthcare Setting Using an Active Approach. **J Oral Pathol Med**. 2017; 46: 786-791.
23. Martins JS, Abreu SCC, Araújo ME, Bourget MMM, Campos FL, Grigoletto MVD et al. Estratégias e Resultados da Prevenção do Câncer Bucal em Idosos de São Paulo, Brasil, 2001 a 2009. **Rev Panam Salud Publica**. 2012; 31(3): 246-52.
24. Alvarenga ML, Couto MG, Ribeiro AO, Milagres RCM, Messoria MR, Kawata LT. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal. **RFO Passo Fundo**. 2012; 17(1): 31-35.
25. Pinheiro SMS, Cardoso JP, Prado FO. Conhecimentos e Diagnóstico em Câncer Bucal Entre Profissionais de Odontologia de Jequié, Bahia. **Revista Brasileira De Cancerologia**. 2010; 56(2): 195-205.
26. Leonel ACLS, Soares CBRB, Castro JFL, Bonan PRF, Ramos-Perez FMM, Perez DEC. Knowledge and Attitudes of Primary Health Care Dentists Regarding Oral Cancer in Brazil. **Acta Stomatol Croat**. 2019; 53(1): 55-63.
27. Falcão MML, Alves TDB, Freitas VS, Coelho TCB. Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas em Relação ao Câncer Bucal. **Rev. Gaúch. Odontol**. 2010; 58(1): 27-33.
28. Owens BM. Evidence-Based Dentistry: Goals for the Profession and Common Misconception. **J Dent Oral Disord Ther**. 2014; 2(1): 35-56.